PRÁTICA CRIATIVA E INOVADORA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Creative And Innovative Practice in the Process of Continuing Education

Práctica creativa y Innovadora en el Proceso de Educación Continua

Maria José de Pinho[1]
Maria José da Silva Morais[2]

RESUMO: Este artigo objetivou identificar, por meio de documentos e relatos de professores da Secretaria Municipal da Educação de Palmas - TO, os indícios de prática criativa e inovadora no processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Este trabalho caracteriza-se como abordagem qualitativa, com caráter exploratório. Os procedimentos técnicos adotados para a realização deste estudo incluem revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo (entrevistas). Muitos estudos vêm sendo realizados sobre a formação continuada de professores, sobretudo no que se refere às práticas pedagógicas educacionais que os sistemas de ensino desenvolvem para efetivação dessa formação, haja vista que a sociedade contemporânea reivindica constantemente mudanças na prática educativa brasileira. Dessa forma, é fundamental que haja transformações nas práticas metodológicas, que estas incorporem a criatividade no processo de ensinar, sendo imprescindível a percepção docente, que o conhecimento é um contínuo aprender. Nesse contexto, deduz-se que são imprescindíveis práticas pedagógicas pautadas na dimensão global do sujeito. Portanto, ao investigar as experiências pessoais e educacionais de professores, buscou-se evidenciar a memória e a subjetividade desses sujeitos, no sentido de desvelar possibilidades de ações criativas e inovadoras no processo educacional.

Palavras-chave: Memória de professores. Inovação e criatividade nas práticas pedagógicas. Formação continuada.

INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por profundas mudanças no contexto educacional. Revela-se uma época de transitoriedade entre dois paradigmas, o dominante e o emergente, em que educadores e cidadãos em geral buscam novos sentidos e novas práticas para seu fazer docente ou não.

Segundo Maturana (apud FURLANETTO, 2011), as aprendizagens são baseadas em na história de vida das pessoas. Nessa perspectiva, Costa (2001, p. 77) assim afirma: "Ao contar história, o narrador, ao constituir os fatos, reordena seus próprios valores, faz surgir ou fortalece o despertar, a comunicação do eu com os outros, reconstitui a afetividade como característica do homem, retomando o seu lado humano".

[1] **Maria José de Pinho:** Doutora em Educação. Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, do Programa no Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura e do Mestrado em Educação da mesma instituição. E-mail: mjpgon@uft.edu.br.

[2] **Maria José da Silva Morais:** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E Bolsista da Capes /CNPQ. E-mail:mel.smassis@gmail.com.

Sob esse prisma, o objetivo desta pesquisa foi identificar, por meio de documentos e relatos de professores da Secretaria Municipal da Educação de Palmas, os indícios de prática criativa e inovadora no processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

A motivação para o desenvolvimento de estudos a respeito desta temática justifica-se pela relevância da prática criativa e inovadora no processo de formação docente e ainda pela inquietação pessoal demonstrada pelos professores do curso de formação continuada dos anos iniciais do ensino fundamental do Município de Palmas – TO ao se disporem a relacionar inovação e criatividade na proposta pedagógica.

Objetivou-se ainda explorar as diversas possibilidades que o campo da história oral oferece tendo em vista que esta se caracteriza metodologicamente como uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. As técnicas utilizadas para realização deste estudo incluem primeiramente revisão bibliográfica, posteriormente análise documental e pesquisa de campo (entrevistas). Metodologicamente, a pesquisa está organizada nas seguintes etapas:

A revisão bibliográfica, em que se buscou compreender as concepções de criatividade e inovação no contexto educacional brasileiro, bem como ressaltar a importância da história oral para contextualizar as experiências na trajetória docente. Para tanto**,** fez-se necessária uma fundamentação teórica cujo intuito constituiu em refletir acerca de "novas" concepções na forma de se pensar a inovação (CUNHA: 2005; 2006). A esse respeito, Torre, Pujol e Silva (2013) ressaltam a importância de a prática pedagógica ser construída com base em registros reflexivos elaborados para a construção do conhecimento mais abertos, plurais e desafiadores. Entre os autores estudados estão Alarcão (2001), Nóvoa (1992), Tardif (2012), Alberti (2005), Halbwachs (2006), Thompson (1992) e Meihy (2011).

Com vistas à complementação do estudo, foram analisados projetos de formação de professores e relatório anual com atividades, orientados e desenvolvidos pela Diretoria de Formação Continuada da Secretaria Municipal da Educação de Palmas, no período de 2010 a 2013.

Além dos documentos municipais citados, realizou-se coleta de informações por meio de três entrevistas[3] semiestruturadas com duas professoras e uma diretora, que fazem parte do processo de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Palmas. Uma das professoras trabalhou na formação continuada na Secretaria Municipal de Palmas, no primeiro semestre do ano de 2013, e atualmente é gestora do CEMEI Príncipes e Princesas da rede. As

[3] As entrevistas foram realizadas em setembro e outubro de 2013, na cidade de Palmas/ Tocantins.

entrevistadas são assim denominadas: ‘A’ - diretora, ‘B’ - professora e ‘C’ **-** professora gestora do CEMEI.

De conformidade com Alberti (2005), as descrições orais coletadas no contexto histórico permitem ao investigador um ingresso no conhecimento ou pistas acerca dos elementos de difícil acesso por meio de alternativas de investigação (como experiências pessoais e conclusões sob o olhar do entrevistado), e também no que concerne ao objeto que se deseja indagar/pesquisar. Desse modo, compreende-se a oralidade como um significativo recurso de difusão de dados em torno das experiências sociais.

De acordo com a literatura consultada, muitos estudos vêm sendo realizados sobre a formação continuada de professores, sobretudo, no que se refere às práticas pedagógicas educacionais que os sistemas de ensino desenvolvem para efetivação dessa formação, haja vista que a sociedade contemporânea reivindica constantemente mudanças na prática educativa brasileira. Percebe-se igualmente que a prática educativa inovadora e criativa é pautada nas múltiplas possibilidades dos processos de ensinar e aprender, uma vez que a inovação requer uma ruptura necessária capaz de reconfigurar o conhecimento para além do que está disposto pela modernidade.

No entanto, para haver mudanças nas práticas metodológicas, e para que estas incorporem a criatividade no processo de ensinar, é imprescindível a percepção docente de que o conhecimento é um contínuo aprender. Nesse sentido, acredita-se que esta pesquisa permitirá que os professores, por meio de uma abordagem transformadora, reflitam a respeito tanto de sua formação, quanto do seu fazer pedagógico, possibilitando-lhes a compreensão do seu papel social e político como educador crítico.

CONCEPÇÕES CRIATIVAS E INOVADORAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A sociedade contemporânea é marcada por grandes mudanças no contexto educacional, as quais implicam revolução do conhecimento, da informação e de novas tecnologias. Tais transformações, por sua vez, envolvem o âmbito econômico, político e social. Nessa direção, Cunha (2006, p. 18) afirma que:

> Incentivar o processo de inovação é agir contra um modelo político que impõe, não raras vezes, a homogeneização como paradigma [...] as formas de avaliação externa [...] constituíram um fator de retração da inovação [...] pedagogia de visão única [...] que, por sua natureza, excluem formas alternativas de compreensão de conhecimento e de sua produção.

A autora ressalta igualmente a importância de se "tratar a inovação como ruptura paradigmática e dar-lhe uma dimensão emancipatória. Nela não há a perspectiva de negação da história, mas sim a tentativa de partir desta para fazer avançar o processo de mudança" (CUNHA, 2006, p.19).

Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender se a sala de aula como espaço "de reprodução e também de inovação pode contribuir para construção de teorias pedagógicas alternativas, através das quais as práticas vivenciadas tornam-se a inspiração para construção de novos conhecimentos" (FERNANDES; ZANCHE; KONARZEWSKI, 2006, p.101). Sob esse olhar, tem-se que, para compreender as mudanças educacionais, torna-se indispensável refletir as mudanças no contexto pedagógico, ou seja, "entendermos que a inovação requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. Ela pressupõe, pois, uma ruptura paradigmática e não apenas a inclusão de novidades" (FERNANDES; ZANCHE; KONARZEWSKI, 2006, p. 105). Para tanto, essa mudança envolve primeiramente a forma de compreender o conhecimento.

À luz desse entendimento, acredita-se que essa mudança requer primeiramente uma compreensão que ultrapasse os limites de ensinar e aprender, tanto na superação do individualismo quanto na responsabilidade de construção social do conhecimento. De tal modo, as autoras assim afirmam:

> Compreendemos que a inovação é tarefa de transgressores. Daqueles que estão convencidos de que a ordem habitual e rotineira do ensino deve ser alterada por novas formas de comunicação didáticas, por novas formas de compreender o mundo e exercer a docência (FERNANDES; ZANCHE; KONARZEWSKI, 2006, p. 105 - 106).

Na visão de Cunha (2003), é possível que a palavra inovação também estimule alguns professores a fazerem relações diretas com as novas tecnologias. Entretanto, esta percepção é reducionista e requer uma compreensão do processo educativo além do conteúdo. Cunha (apud BROILO; FRAGA; PEDROSO, 2006, p. 117) define que as inovações se "materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências acadêmicas que extrapolam perspectivas de papéis, tempo e espaços tradicionais de ensinar".

Para Contreras (apud BROILO; FRAGA; PEDROSO, 2006, p. 119), a autonomia não está "desvinculada da relação com as pessoas com as quais se trabalha, nem é um padrão fixo de atuação, mas, sim, na busca contínua de aprendizado". A inovação associa-se, pois, com a autonomia quando entendida como ruptura paradigmática, na medida em que assume as relações que abandonam a verticalidade autoritária, e compartilha com o novo que não foi iniciado e nem visto antes pelos alunos.

Segundo Cunha (apud BROILO; FRAGA; PEDROSO, 2006, p. 121), quando se amplia a "possibilidade de relacionar a teoria com a prática e o professor estimula seus alunos à elaboração de um conhecimento próprio, a aprendizagem passa a ter muito mais significado". A inovação nessa perspectiva de estudo, afasta a possibilidade de receitas pré-organizadas.

Nessa configuração, Torre (2008, p. 88) afirma que o "professor criativo desperta o interesse do aluno pelas artes, tornando-o sensível a essa forma de comunicação. Cabe, pois, afirmar que, sucessivas vezes a "sensibilidade aos problemas" está relacionada ao "fator da criatividade". Então, admite-se que o professor criativo busca compreender as dificuldades, bem como suscitar o desejo pelo desconhecido.

Para Alarcão (2001), na sociedade atual são muitos os desafios que se colocam na formação, vez que esta exige uma reflexão pessoal e coletiva, e isto requer um processo de conscientização progressiva, desenvolvimento contínuo e constante persistência na investigação, como fonte de novos conhecimentos.

ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para compreender o processo de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Palmas, fez-se necessário analisar os seguintes documentos: Núcleos Tecnológicos Municipais (NTMs), Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Projeto Trilhas e Programa de Alfabetização Pró-Letramento.

De acordo com o relatório geral de Núcleos Tecnológicos Municipais (NTMs) referente ao ano de 2010 a 2012, com o intuito de proporcionar a capacitação dos professores no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para atender a demanda de formação permanente dos servidores da rede municipal de ensino, além de propiciar incorporação do uso das tecnologias - computador e internet aos docentes da rede, o uso desses recursos são ferramentas facilitadora das atividades no processo de ensino aprendizagem.

Em se tratando de formação, a "implantação dos NTMs em Palmas veio a somar com as diversas atividades relacionadas à educação voltadas para um ensino de qualidade, firmando-se – gradativamente – como referência nacional" (PALMAS, 2010, p. 15).

Outro programa assumido por todos os governantes dos entes federados (Distrito Federal, Estados e Municípios) foi o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**.** "É um programa integrado cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, do Brasil". (PALMAS, 2012, p. 1).

De acordo com os relatos das professoras entrevistadas 'A' e 'B', o programa traz grandes avanços ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, uma vez que visa também à alfabetização na idade certa, além de fomentar a qualidade do ensino.

Outro projeto que a Diretoria de Formação Continuada desenvolve é o Projeto Trilhas que tem como foco, possibilitar aos professores o acesso ao material didático pedagógico, para que os mesmos possam manusear, conhecer e sugerir metodologias de trabalho na sala de aula.

Sob esse olhar, o Projeto Trilhas tem como principal objetivo "orientar e instrumentalizar os professores e diretores de escolas para o trabalho com os alunos de 6 anos, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita" (PALMAS, 2012, p. 2).

Cabe destacar ainda o Programa de Alfabetização Pró-Letramento que, por sua vez, é um programa de formação continuada de professores(as) para melhoria da "qualidade de aprendizagem da leitura/escrita, interpretação de Linguagem e Matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental, promovendo um diálogo reflexivo sobre papéis e responsabilidades de práticas pedagógicas dos envolvidos neste processo educacional, visando à ampliação de saberes nas disciplinas" (PALMAS, 2013, p. 1).

É importante enfatizar que as ações de formação continuada devem criar condições para que os professores desenvolvam conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática, da linguagem e seus respectivos processos de aprendizagem abrangendo as seguintes competências: a formação de professores (as) e de eleição de conteúdos, metodologias, "organizações curriculares institucionais e avaliação; [..] buscando, aos poucos, uma mudança de perspectiva sobre como ensinar e aprender matemática e linguagem e seus processos de ensino aprendizagem"(PALMAS, 2013, p. 1).

Em relação aos programas de formação realizados pela Secretaria Municipal de Educação de Palmas, cabe destacar dois deles: o PACTO e o Pró-Letramento. Apesar de focarem apenas as disciplinas de Português e Matemática, estes têm alguns indícios de inovação e criatividade, pois se observou que os professores formadores desenvolvem bons trabalhos para mudança da prática dos professores cursistas da rede. Os cursos propiciam aos

referidos professores formação teórica e atividades práticas para desenvolverem atividades diferenciadas com os alunos em sala de aula.

AS NARRATIVAS E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

Acredita-se que, ao pensar nessas novas formas de ensinar e aprender, seja fundamental o uso das narrativas orais, uma vez que elas permitem ao docente refletir sobre suas experiências e trajetórias pedagógicas. Nesse contexto, afirma Bosi (apud Cunha, 2006, p. 35) "Ele evoca, dá voz, faz falar, diz de novo o conteúdo de suas vivências. Enquanto evoca, ele está vivendo atualmente e com intensidade nova sua experiência".

Nesse contexto, Thompson (1992, p. 44) diz que a "história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação". Assim, a história oral é um método que justifica o enfoque do sujeito, a análise dos relatos, bem como as questões sociais neles presentes. Ao mesmo tempo em que tem a capacidade de recuperar os aspectos individuais de cada sujeito, propicia uma memória coletiva. Nesses termos, pode-se dizer que as narrativas sejam:

> [...] Uma das formas de comunicação do homem com o mundo. Narrar oralmente faz parte da condição humana, é dar existência a àquilo que se narra. Nesse sentido, as narrativas, a despeito de serem fragmentadas, continuam existindo como reinterpretações dos fatos do presente ou do passado, com o simples propósito do entretenimento e de tornar viva a memória do passado [...] (COSTA, 2001, p. 76).

Ante o exposto, infere-se que as narrativas podem apresentar fragmentos na oralidade do sujeito depoente, mas elas não podem ser tratadas apenas como documento, elas podem também transmitir informações. Em conformidade essa discussão, Santos e Araújo (2007, p. 197) assegura que "a História Oral temática parte de um assunto específico, preestabelecido. [...] Procura buscar a verdade pela narrativa de quem presenciou um acontecimento, ou dele tenha alguma versão".

Nessa ótica, a história oral temática parte de assunto específico, preestabelecido, e busca a verdade pela narrativa de quem presenciou um acontecimento ou dele tenha alguma versão. Portanto, busca objetividade do entrevistado sobre temas específicos, permitindo a análise de suas experiências e trajetórias (MEIHY, 2011). Nesse contexto, Halbwachs (2006, p. 29-30), destaca "assim que evocamos juntos diversas circunstâncias que cada um de nós lembramos. [...] os fatos do passado assumem importância maior e acreditamos revivê-los com maior intensidade". Sob esse olhar, a conservação de lembranças faz com que ao revelá-

las, juntamente com estas são liberadas expressões de sensibilidade emocional, ou seja, falar sobre um tema específico faz despertar sentidos singulares importantes.

Nessa dimensão, a entrevistada[4] 'A' relata a forma como a Secretaria Municipal de Educação realiza uma prática inovadora na formação continuada dos professores dos anos iniciais, assim definida:

> [...] A gente ainda encontra muitos profissionais resistentes àquela prática antiga de como eu fazia é que dava certo, que agora vem com inovação que isso não dá certo. Mas a gente acredita que está contagiando a todos nesse fazer diferente numa prática que possa de fato tanto satisfazê-lo profissionalmente quanto atingir o objetivo do ensino de qualidade. (ENTREVISTADA 'A').

Para a entrevistada 'A' ainda há muitos profissionais resistentes a um fazer que busque uma ação pautada na transformação do sujeito. Embora apenas "comprar a ideia" de acordo com os autores estudados não seja suficiente para inovar no aspecto pedagógico, esta é uma ação que propõe reformar a instituição e as mentes de cada indivíduo para que, de fato, aconteça a transformação desejada.

Na concepção da entrevistada 'C', esse aspecto não difere ao perguntar se o professor consegue trabalhar de forma transdisciplinar, pois ela assim afirma:

> Existe uma dificuldade, eu acredito que muita gente tenha entendido essa proposta, esse transdisciplinar, essa união entre as disciplinas, e o 'trans' que você percebe que existe não são gavetinhas há por que é português e matemática, os assuntos então interligados, os conteúdos também estão interligados. Ainda existe uma dificuldade, de trazer atualidades, de trazer temas, de submeter a realidade de você fazer essa conexão. Eu chamo de teoria da aprendizagem significativa. Então eu vejo que gente precisa avançar no ensino transdisciplinar, ainda tem muita coisa para avançar (ENTREVISTADA 'C').

No relato da professora é nítida a compreensão que tem da necessidade de mudança no aspecto do ensino envolvendo a dimensão global de ensinar e aprender, para que, de fato ocorra a aprendizagem significativa para o aluno.

Nóvoa (1992) chama a atenção para a necessidade de se trabalhar de forma diversificada nos modelos e nas práticas de formação instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. Ele assim afirma:

> A formação de professores deve ser concebida como um dos componentes da mudança em conexão estreita com os outros setores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola (NÓVOA, 1992, p. 28).

[4] Pesquisa autorizada pelos sujeitos e pelo Comitê de Ética (Protocolo Nº 087/2014)

Para tanto, faz-se mister perceber que a mudança educacional tanto depende dos professores, quanto das transformações das práticas pedagógicas em sala de aula. Nesse foco, a entrevistada 'B' relata a respeito do envolvimento dos professores quando é aplicada a formação.

> Uns abraçam a causa, a proposta, outros ficam alheios infelizmente [...] sempre eles acham que vai dar trabalho. Tem um grupo que acha, porque tem as atividades pra fazer, todo módulo a gente estuda juntos e a gente aplica as atividades pertinentes, mas eles vão ter que fazer uma atividade daquelas com os alunos. Mas muitos deles não fazem e outros fazem a coisa mais linda, eles desenvolvem na integra, mas tem uns que não aderem (ENTREVISTADA 'B').

Com esse pensamento, Cardoso (apud CUNHA, 2006, p. 51) remete à seguinte acepção:

> A inovação pedagógica traz algo de 'novo', ou seja, algo ainda não estreado; é uma mudança, mas intencional e bem evidente; exige um esforço deliberado e conscientemente assumido; requer uma ação persistente; tenciona melhorar a prática educativa; o seu processo deve ser avaliado; e para se poder constituir e desenvolver, requer componentes integrados de pensamento de ação (CUNHA, 2006, p. 51).

Percebe-se, pelo exposto, que a inovação não é uma mudança qualquer, necessita de uma ruptura com a situação vigente, esta deve ser uma ação deliberada e conscientemente assumida, ou seja, é algo que muda o instruído no seu essencial.

A entrevistada 'C' entende a inovação nas práticas pedagógicas em sala de aula da seguinte forma: "Eu vejo primeiro é investimento, boa vontade, importantíssimo a boa vontade do profissional esse desejo de querer, de aprender, de crescer, [...] abertura por parte dos gestores de entender o processo de formação também acho importantíssimo" (ENTREVISTADA 'C').

Acredita-se que, pensar a inovação requer uma ruptura paradigmática que se refere à interdisciplinaridade como uma alternativa de inovação educativa, isto é:

> A concepção de interdisciplinaridade é mais do que simples atravessamento das fronteiras que estabelecem os territórios de cada disciplina. Ao mesmo tempo em que transpõe tais limites, a interdisciplinaridade se coloca como um elo 'inter' disciplinas e 'inter' práticas do trabalho docente e discente (BROILO; FRAGA; PEDROSO, 2006, p. 124).

Partindo-se desse ponto de vista e da ideia da não-fragmentação do conhecimento, fazem-se necessárias rupturas paradigmáticas e, sobretudo, pensar nas possibilidades de rupturas e construção do novo na perspectiva do ensinar e aprender.

Ante tal pressuposto, a entrevistada ‘C’ relata ser imprescindível que o professor esteja atento à formação continuada para que ocorra a transformação em seu fazer pedagógico. Nesse viés assim afirma:

> Eu acredito que vá além de uma mera contribuição, ela é fundamental para que se tenha mudança de postura diante da instituição, se o professor não tiver essa formação, é preciso oportunizar esses momentos de reflexão, onde se busque esse conhecimento (ENTREVISTADA, ‘C’).

Para Nascimento (2013, p. 90), “a criatividade é exercício da liberdade de pensar, de agir, de ser, além dos padrões que adotamos. Ser criativo implica uma atitude livre, a partir da qual se assume um papel de responsabilidade pela criação (criar + ação) de sua própria realidade”.

As considerações da entrevistada ‘A’ em relação às mudanças ocorridas no processo educacional, principalmente sobre à necessidade de os profissionais criarem e inovarem rumo a uma prática transdisciplinar, são assim expressas:

> Então hoje a gente sabe que o saber ele não estático por isso ele perpassa por todas as áreas [...] Então hoje a gente sabe que o ser humano precisa ser trabalhado no todo pra ele ser trabalhado no todo é preciso que a interdisciplinaridade precisa estar no desenvolvimento dos saberes; então veja, ele tem que perpassar por todas as áreas do conhecimento para que de fato o aluno seja formado globalmente. Não existe mais as caixinhas de português, de matemática, hoje o ensino é interdisciplinar. E as avaliações externas, elas testam o conhecimento do aluno no seu todo, então isso precisa ser trabalhado em sala de aula (ENTREVISTADA ‘A’).

Infere-se pelo relato da entrevistada que há uma concepção em relação ao trabalho interdisciplinar. Ela sinaliza bem esse conceito e enfatiza que as formas de avaliações atualmente também revelam esse objetivo.

Cabe, porém, salientar que o fazer coletivo é imprescindível na perspectiva da inovação e da criatividade, uma vez que requer um trabalho voltado para as necessidades da escola. Acerca dessa questão, Rajadell (2012) alerta para o fato de que o trabalho coletivo necessita do respeito às diversidades de opiniões, conhecimentos e experiências, pois:

> Toda mudança requer um reconhecimento do passado, porém sem se deter nele; mudar significa refletir sobre o que já temos e avançar um passo adiante. Porém, toda mudança positiva radica no trabalho compartilhado, cada pessoa oferecendo suas contribuições, a sua experiência e suas reflexões a este respeito. O ensino em equipe requer trabalho em equipe um coletivo que possua um ar de neutralidade, tolerância e respeito a determinados temas, atividades e abertura a sugestões e críticas dos demais, embora sempre sob o ambiente positivo (RAJADELL, 2012, p. 130).

Infere-se que o trabalho coletivo é fundamental para a mudança de forma global dos sujeitos envolvidos em uma instituição; é notório que não são ações isoladas ou esporádicas.

Nesse entendimento, Tardif (2012) atesta que o saber é social, pois é partilhado por todo um grupo de agentes os professores que possuem formação comum (apesar de uns ter mais ou menos variável conforme os níveis e graus de ensino) estes sujeitos trabalham numa mesma instituição.

Com respaldo nos autores estudados, nos documentos e relatos, deduz-se que são imprescindíveis práticas pedagógicas pautadas na dimensão global do sujeito. Essa ação requer disposição do educador no processo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a forma linear e fragmentada de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da literatura consultada, deu-se ênfase, neste estudo, à análise dos relatos dos entrevistados, considerados fundamentais para se compreender que a historia oral não é homogênea, na medida em que lidamos com situações novas, as quais exigem reflexão apurada para se evitarem interpretações precipitadas.

Buscou-se refletir acerca das mudanças educacionais ocorridas nas práticas pedagógicas e, sobretudo, compreender a importância da inovação educacional e das metodologias que incorporam a criatividade no processo de ensinar, sendo fundamental a percepção docente de que o conhecimento é um contínuo aprender.

Além disso, é importante que os sujeitos desse processo sejam ativos em suas áreas de conhecimento, ou seja, que percebam e construam relações com outros saberes. Para tanto, apoiando-se entrevistas realizadas e na análise dos relatos da diretora e professoras, pode-se afirmar que a Secretaria da Educação de Palmas por meio da Diretoria de Formação Continuada tem buscado mudanças na prática pedagógica dos professores da rede por meio de constantes cursos e ações inovadoras em sala de aula.

Cabe, porém, ressaltar que esse trabalho necessita ir além de ações individuais, ou seja, que as atividades sejam realizadas pelos professores de formação continuada de forma coletiva e se caracterizem pelos indícios de prática criativa e inovadora. Para tanto, faz-se urgente agregar conhecimentos que vão além das disciplinas e que, de fato, tenha um saber global, envolvendo todos os sujeitos do processo, de forma contínua.

Ante o que foi discutido, entende-se a necessidade do rompimento com o modelo dominante que trabalha o ensino de forma disciplinar com foco nos conteúdos e sem

articulação com outros saberes. Acredita-se que esse processo de ensino-aprendizagem é desarticulado e principalmente sem envolvimento e significação para o educando.

Face ao exposto, ficou visível que a inovação ainda está relacionada às novas tecnologias, não que este fator não seja importante para mudanças nas práticas pedagógicas, mas é fundamental que essa concepção vá além desse aspecto.

Infere-se ademais que, nas últimas décadas, as transformações empreendidas no mundo requerem novas exigências e desafios para o trabalho pedagógico realizado pelos sistemas escolares. De modo especial, a área de formação de professores aponta para um balanço do ensino como prática social. Nessa direção, estudos e pesquisas vêm apontando, ainda que de forma tímida, para as transformações no aspecto da inovação e criatividade provocadas na prática docente.

Convém aqui reconhecer que as mudanças relatadas pelas professoras de formação continuada dos anos iniciais do ensino fundamental da rede Municipal de Educação ainda precisam avançar em muitos aspectos. Para objetivar uma prática transdisciplinar são necessárias modificações nos aspectos físicos, materiais e, sobretudo, mudança de postura, além de constante formação do profissional. Logo, é imprescindível que no trabalho docente se tenha consciência das situações de mudanças que ocorrem na sociedade e que esta compreensão leve a práticas inovadoras no processo educacional. Enfim, que o ensinar e aprender revelem significados na condição profissional.

ABSTRACT: This article aimed to identify, through documents and reports of teachers of the City Education of Palmas - TO, evidence of creative and innovative practice in the continuing education of teachers in the early years of elementary teaching process. This work is characterized as qualitative approach with exploratory. The technical procedures adopted for this study include literature review, document analysis and field research (interviews). Many studies have been conducted on the continuous training of teachers, especially in relation to pedagogical educational practices that school systems developing to effective this training, given that contemporary society constantly demands changes in the Brazilian educational practice. Thus, it is crucial that changes in methodological practices, that they may incorporate creativity in the teaching process, it is imperative to faculty perception that knowledge is a continuous learning. In this context, we deduce that are essential pedagogical practices based on the overall size of the subject. Therefore, to investigate the personal and educational experiences of teachers, we sought to demonstrate the memory and subjectivity of these subjects in order to uncover opportunities for creative and innovative actions in the educational process.

Keywords: Memory teachers. Innovation and creativity in teaching practices. Continuing education.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo identificar, a través de documentos e informes de los profesores del Departamento de Educación Municipal de Palmas - TO, las evidencias de la práctica creativa e innovadora en el proceso de educación continua de los maestros en los primeros años de la escuela primaria. Este trabajo se caracteriza por un enfoque cualitativo, con carácter exploratório. Los procedimientos técnicos adoptados para este estúdio incluye revisión de la literatura, análisis documental y la investigación de campo (entrevistas). Muchos estudios se han realizado sobre la formación continua de los profesores, especialmente con respecto a las prácticas pedagógicas educativas que los sistemas de educación para el desarrollo eficaz de esta formación, teniendo en cuenta que la sociedad actual exige constantemente cambios en la práctica educativa brasileña. Por

lo tanto, es crítico existir transformaciones en las prácticas metodológicas, que puedan incorporar la creatividad en el proceso de enseñanza, siendo indispensable la percepción docente, que el conocimiento es un aprendizaje continuo. En este contexto, se deduce que son esenciales las prácticas de enseñanza guiadas en la dimensión global de el sujeto. Por lo tanto, la investigación de las experiencias personales y educativas de los docentes, hemos tratado de poner de relieve la memoria y la subjetividad de estos sujetos, con el fin de descubrir oportunidades para acciones creativas e innovadoras en el proceso educativo.

Palabras clave: Memoria de maestros. La innovación y la creatividad en las prácticas de enseñanza. La educación continua.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BROILO, C. L.; FRAGA, E. T.; PEDROSO, M. B. Os alunos como parceiros: adesões e resistências as inovações no espaço de sala de aula. In: CUNHA, Maria Isabel da (org.) **Pedagogia universitária***:* energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 109 -133.

COSTA, C. B. da. Memórias Compartilhadas: Os contos de história. In: ____; MAGALHÃES, N. A. (orgs.) **Contar história, fazer história** – historia cultura e memória. Brasília: Paralelo 15, 2001.

CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição de paradigmas.** 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

CUNHA, M. I. da. A universidade: desafios políticos e epistemológicos. In: ____(org.) **Pedagogia universitária***:* energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 13-29.

FERNANDES, C. M. B.; ZANCHE, M. B.; KONARZEWSKI, S. E.. Pedagogia universitária: refletindo sobre os impasses e desafios para a experiência inovadora. In: CUNHA, M. I. da (orgs.) **Pedagogia universitária**: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 97- 125.

FURLANETTO, E. C. Formação e transdisciplinaridade: o encontro com a experiência. In:____; TORRE, S. de la; ZWIEREWICZ, M. Formação docente e pesquisa interdisciplinar – **criar e inovar com outra consciência.** Blumenau: Nova Letra, 2011. p. 125-157.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

MEIHY, J. C. B. **Guia prático de história oral:** para empresas e universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

NASCIMENTO, P. L. Parâmetros para análise-síntese de práticas educativas. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, A. M. P. (org.) **Resiliência, Criatividade e Inovação.** Goiânia: UEG/ED. América, 2013. p. 75-98.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PALMAS. Secretaria Municipal de Educação. **Documentos da Gerência de Formação Permanente.** 2010, 2011 e 2012. Palmas: 2010.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Programa de Alfabetização Pró-Letramento**. Palmas: 2013.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Trilhas**. Palmas: 2012.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa -** PACTO. Palmas: 2013.

RAJADELL, N. A importância das estratégias didáticas em toda ação formativa. In: SUANNO, M. V. R.; _____(orgs.) **Didática e formação dos professores:** perspectivas e inovações. Goiânia: CEPED publicações e PUC Goiás, 2012. p. 105-130.

SANTOS, S. M. dos; ARAÚJO, O. R. de. **História oral**: vozes, narrativas e textos. Cadernos de História da Educação – n. 6 – jan./dez. 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/282/289>. Acesso em: 20 de dez. 2013, 15:20:35.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORRE, S. de la. **Criatividade Aplicada***:* recursos para uma formação criativa. Tradução WIT Languagens. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la; PUJOL, A. M.; SILVA, V. L. de S. (orgs.) **Inovando na sala de aula** – Instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013.

THOMPSON, PAUL. **A voz do passado:** história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.